

PROPOSTA DE SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA EMPRESA DO RAMO TÊXTIL NA CIDADE DE BRUSQUE/SC

Proposal of a Costing System for a Textile Company in the City of Brusque/SC

Camila Ferreira Doim¹
Alessandro Fazzino²

RESUMO: A contabilidade de custos representa um instrumento essencial para o controle e a gestão das empresas, especialmente em setores altamente competitivos como o têxtil. Este estudo teve como objetivo propor um sistema de custeio adequado para uma indústria de pequeno porte localizada em Brusque/SC. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e conduzida por meio de estudo de caso, e utilizou entrevistas e análise documental para a coleta de dados. Os resultados confirmaram que, embora a empresa adote práticas de custeio por absorção, a utilização de critérios simplificados de rateio dos custos fixos gera distorções na apuração da lucratividade, principalmente em produtos de segunda qualidade, resultando em prejuízos médios de 35%. A análise evidenciou que a adoção de critérios mais precisos, como horas-máquina, pode melhorar significativamente a distribuição dos custos e oferecer informações mais consistentes para a tomada de decisão. Conclui-se que a aplicação de um sistema de custeio estruturado e detalhado contribui para a sustentabilidade financeira da empresa, ampliando sua competitividade no mercado.

Palavras-chave: custos; custeio por absorção; indústria têxtil.

ABSTRACT: Cost accounting is an essential management and control tool, especially in highly competitive sectors such as textiles. The objective of this study was to propose an appropriate costing system for a small textile company in Brusque, Santa Catarina. We conducted this qualitative, descriptive research study through a case study using interviews and document analysis to collect data. The company uses absorption costing. However, allocating fixed costs with simplified criteria distorts profitability analysis, especially for second-quality products. This results in average losses of 35%. The analysis indicated that using more precise criteria, such as machine hours, could significantly improve cost allocation and provide more reliable information for decision-making purposes. In conclusion, implementing a structured and detailed costing system contributes to the company's financial sustainability and enhances its competitiveness in the market.

Keywords: costs; absorption costing; textile industry.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis 1. Centro Universitário de Brusque - UNIFE.
E-mail: camiladoim12@gmail.com

² Professor Orientador. Mestre em Administração. E-mail: fazzino@unifebe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Brusque, localizada em Santa Catarina, é amplamente reconhecida como o “Berço da Fiação Catarinense” e consolidou-se como um dos principais polos do setor têxtil brasileiro. Sua importância transcende a esfera local, já que a indústria têxtil representa um segmento relevante da economia nacional, gerando milhares de empregos diretos e indiretos e contribuindo de forma significativa para as exportações brasileiras. Historicamente, a cidade tornou-se referência pelo pioneirismo no setor, atraindo investimentos e consolidando empresas familiares que se transformaram em grandes grupos industriais. Essa tradição confere ao município uma identidade diretamente ligada ao setor têxtil, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de atualização constante das práticas de gestão para lidar com os desafios da competitividade global.

Nesse cenário, os gestores enfrentam um ambiente marcado por inovações tecnológicas, pressões por preços mais acessíveis e mudanças rápidas nas preferências dos consumidores. A busca por qualidade, eficiência produtiva e margens de lucro sustentáveis torna-se um diferencial competitivo e, para que isso seja possível, a contabilidade gerencial se apresenta como ferramenta indispensável. Entre as áreas dessa contabilidade, a contabilidade de custos ocupa posição central, pois permite mensurar, classificar e analisar os gastos relacionados ao processo produtivo, fornecendo subsídios para decisões estratégicas.

De acordo com Borgert (2014), a contabilidade de custos evoluiu de uma função meramente voltada ao registro contábil para um instrumento estratégico de gestão, fornecendo informações que permitem avaliar alternativas e direcionar os rumos das organizações. Oliveira (2014) complementa que as informações de custos estão diretamente relacionadas à definição de preços de venda, ao planejamento de produção e à mensuração da lucratividade. Para Paim (2016), a correta utilização da contabilidade de custos possibilita reduzir desperdícios, identificar gargalos e sustentar decisões de longo prazo, reforçando sua relevância para empresas de todos os portes.

Diante desse panorama, a presente pesquisa delimita-se ao estudo de uma empresa de pequeno porte do setor têxtil, localizada em Brusque/SC, com o objetivo de propor um sistema de custeio mais adequado à sua realidade para uma indústria de pequeno porte localizada em Brusque/SC. A escolha do objeto de estudo justifica-se não apenas pela importância do setor têxtil na economia local, mas também pelo fato de que pequenas e médias empresas, na sua maioria, ainda utilizam metodologias simplificadas de apuração de custos. Tais metodologias, embora práticas no curto prazo, podem comprometer a exatidão das informações gerenciais, afetando decisões críticas, como a definição do mix de produtos, a precificação e a avaliação da rentabilidade.

A finalidade deste estudo consiste em avaliar o modelo de custeio atualmente utilizado pela empresa e propor melhorias que possibilitem maior precisão na alocação dos custos de produção. Busca-se, assim, contribuir de forma prática para a gestão da organização, fornecendo instrumentos que permitam reduzir prejuízos com produtos deficitários e ampliar sua competitividade. Ao mesmo tempo, o trabalho se insere em uma discussão acadêmica mais ampla, ao demonstrar como conceitos

teóricos podem ser aplicados em um estudo de caso real, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

O objetivo geral da pesquisa é propor um sistema de custeio estruturado para a empresa estudada, de modo a aprimorar a análise de custos e resultados. Como objetivos específicos, destacam-se: (i) identificar o método de custeio atualmente utilizado pela empresa; (ii) analisar os resultados financeiros obtidos com base nesse modelo, identificando distorções e limitações; e (iii) sugerir critérios de rateio mais precisos, como as horas-máquina, capazes de oferecer informações mais fidedignas para a tomada de decisão.

A justificativa do estudo fundamenta-se em sua relevância prática e científica. Do ponto de vista organizacional, a aplicação de um sistema de custeio mais detalhado pode trazer benefícios diretos à gestão, como maior clareza na formação de preços, redução de desperdícios, análise de lucratividade por produto e suporte à estratégia de expansão. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribui para a literatura da área ao discutir, em um contexto específico, a aplicabilidade de diferentes métodos de custeio e suas implicações para empresas de pequeno porte do setor têxtil.

Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa também busca fomentar reflexões sobre a importância da contabilidade de custos para empresas em ambientes altamente competitivos. A análise de um caso real demonstra como a teoria pode ser aplicada de maneira prática, aproximando a academia da realidade empresarial e oferecendo contribuições relevantes tanto para gestores quanto para pesquisadores interessados na temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica tem como propósito apresentar o arcabouço conceitual que embasa este estudo, por meio da revisão de literatura referente à contabilidade de custos, seus métodos e sua aplicabilidade no setor têxtil. Nesse sentido, esta seção será dividida em três partes: conceitos e classificações de custos, métodos de custeio e características do setor têxtil.

2.1 CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS

O conceito de custos está diretamente ligado à aplicação de recursos no processo produtivo. Para Viceconti e Neves (2013), custo corresponde ao valor dos fatores de produção utilizados na elaboração de bens e serviços, devendo ser mensurado em termos monetários. Crepaldi (2023) acrescenta que os custos podem ser classificados conforme diferentes critérios, como fixos ou variáveis, diretos ou indiretos. Essa classificação é fundamental para a adequada apuração e análise de resultados, já que permite compreender o comportamento dos gastos em relação ao volume de produção.

Segundo Bertó e Beulke (2012), os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos de forma imediata a um produto, como a matéria-prima e a mão de obra direta. Já os custos indiretos não têm vinculação direta e necessitam de critérios de rateio, como a energia elétrica e a depreciação de máquinas. Além disso, os custos fixos se mantêm constantes em determinado período, independentemente do volume

produzido, enquanto os custos variáveis oscilam de acordo com a quantidade produzida.

Essas definições são essenciais para que a contabilidade de custos cumpra sua função de fornecer informações gerenciais relevantes, uma vez que permitem ao gestor analisar o impacto de diferentes cenários de produção sobre o desempenho financeiro da empresa.

2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

A definição do método de custeio adequado é uma das decisões mais relevantes para a gestão financeira e contábil de uma organização, uma vez que impacta diretamente a forma como os custos são apropriados, analisados e utilizados no processo decisório. Cada sistema apresenta características próprias, que podem se ajustar melhor a determinados ambientes empresariais. A seguir, apresentam-se os principais métodos: custeio por absorção, custeio variável e custeio baseado em atividades (ABC).

2.2.1 Custeio por absorção

O custeio por absorção é considerado o método tradicional e obrigatório para fins societários e fiscais, sendo aceito tanto pela legislação brasileira quanto pelas normas internacionais de contabilidade. Segundo Martins (2003), esse sistema consiste em apropriar todos os custos de produção, fixos e variáveis, diretos e indiretos, aos bens fabricados. Dessa forma, o custo final de um produto incorpora integralmente todos os gastos de produção, refletindo, em teoria, a totalidade dos recursos consumidos.

Entre as principais vantagens do custeio por absorção, destaca-se sua conformidade legal, que garante segurança na elaboração de demonstrações contábeis e na apuração de resultados exigidos pelos órgãos reguladores. Além disso, esse sistema proporciona uma visão global da estrutura de custos da empresa, permitindo que o gestor compreenda a magnitude dos gastos envolvidos no processo produtivo.

No entanto, o custeio por absorção apresenta limitações significativas, sobretudo quando aplicado de maneira simplificada. O critério de rateio dos custos indiretos é um dos pontos mais críticos: caso seja escolhido de forma inadequada, pode levar a distorções relevantes no custo unitário dos produtos. Por exemplo, se o critério utilizado for apenas o peso ou a quantidade produzida, pode ocorrer a subavaliação de produtos que demandam maior tempo de máquina, mais energia ou mais etapas de processamento. No setor têxtil, isso é especialmente preocupante, uma vez que diferentes tipos de toalhas e tecidos apresentam variações consideráveis em sua complexidade de produção.

Esse cenário pode provocar decisões equivocadas, como a definição de preços de venda que não refletem a realidade dos custos, a priorização de linhas de produtos menos rentáveis ou até a descontinuação de itens que, embora aparentemente pouco lucrativos, poderiam ser vantajosos se analisados com critérios mais precisos. Assim, a aplicação do custeio por absorção deve ser acompanhada de atenção redobrada na escolha da base de rateio.

Autores como Leone (2011) defendem que, embora o custeio por absorção seja imprescindível para atender à legislação, sua função gerencial depende da qualidade da informação gerada. Isso significa que o método, quando bem aplicado, pode oferecer informações valiosas para a gestão, mas, quando utilizado de forma simplista, pode induzir a erros estratégicos.

No caso das empresas têxteis de pequeno porte, muitas vezes a limitação de recursos leva à adoção de critérios mais fáceis de aplicar, como o peso ou o volume produzido. Contudo, é recomendável que se busquem alternativas mais fiéis, como o uso de horas-máquina ou de centros de custo, mesmo que em modelos adaptados à realidade da empresa. Isso permitiria que produtos mais complexos absorvessem uma parcela maior dos custos fixos, refletindo melhor o esforço de produção despendido.

Portanto, o custeio por absorção deve ser compreendido como um sistema que, embora necessário para fins fiscais e societários, pode ser complementado por ajustes e adaptações que o tornem mais útil à gestão estratégica. Essa integração entre conformidade legal e precisão gerencial é essencial para empresas que atuam em setores competitivos, como o têxtil, garantindo que a contabilidade de custos seja não apenas um instrumento de registro, mas também de apoio à tomada de decisão.

2.2.2 Custeio variável ou direto

O custeio variável, também denominado custeio direto, é um sistema no qual apenas os custos que variam proporcionalmente ao volume de produção são atribuídos aos produtos. Os custos fixos, como aluguel, depreciação e salários administrativos, são considerados despesas do período, sendo apropriados diretamente ao resultado e não ao estoque. Leone (2011) destaca que esse sistema permite calcular a margem de contribuição, ou seja, o valor que resta após a dedução dos custos variáveis do preço de venda, representando o montante disponível para a cobertura dos custos fixos e para a geração de lucro.

Entre as vantagens do custeio variável, encontra-se sua relevância para a gestão de curto prazo. Ele possibilita uma visão clara da rentabilidade de cada produto, permitindo identificar quais itens geram maior contribuição e quais comprometem o desempenho global da empresa. Essa característica faz com que o método seja especialmente útil em decisões como aceitar ou não uma encomenda adicional, definir políticas de desconto, avaliar a viabilidade de promoções ou determinar a descontinuidade de um produto.

No contexto do setor têxtil, esse sistema pode ser particularmente relevante. Muitas vezes, empresas produzem tanto itens de primeira qualidade, com preços e margens mais elevados, quanto produtos de segunda linha, que são comercializados a preços menores. O custeio variável permite demonstrar com clareza que esses itens de segunda qualidade, embora auxiliem na ocupação da capacidade produtiva, podem não gerar margem suficiente para cobrir os custos fixos, resultando em prejuízos. Essa análise permite que o gestor tome decisões fundamentadas, como reduzir a produção de itens deficitários, renegociar preços ou melhorar processos de qualidade para reduzir o volume de produtos com defeitos.

Outra aplicação relevante do custeio variável está no ponto de equilíbrio operacional, que é o volume mínimo de vendas necessário para que a empresa cubra seus custos fixos. Com base na margem de contribuição, é possível calcular quantas

unidades de um produto precisam ser vendidas para que a empresa não apresente prejuízo. Essa informação é extremamente valiosa para indústrias têxteis, nas quais as variações de demanda podem afetar diretamente a sustentabilidade financeira.

Apesar dessas vantagens, o custeio variável apresenta limitações importantes. A principal delas é o fato de não ser aceito pela legislação fiscal brasileira para fins de apuração do resultado contábil e elaboração das demonstrações financeiras. Isso ocorre porque o método não incorpora os custos fixos ao valor dos estoques, tratando-os apenas como despesas do período. Assim, seu uso fica restrito à gestão interna e ao apoio à tomada de decisão, não substituindo os registros contábeis oficiais.

Ainda assim, sua aplicação como ferramenta complementar pode enriquecer significativamente a análise gerencial. Ao combinar o custeio por absorção com o custeio variável para fins internos, a empresa pode obter informações mais completas sobre seu desempenho, equilibrando conformidade normativa e precisão gerencial.

Portanto, conclui-se que o custeio variável é um método de grande utilidade para empresas do setor têxtil, pois possibilita compreender a lucratividade de cada linha de produtos e avaliar decisões estratégicas com base em informações mais detalhadas sobre a contribuição marginal. Quando utilizado de forma conjunta com outros sistemas de custeio, esse método pode fornecer suporte decisivo para a sustentabilidade e a competitividade das organizações.

2.2.3 Custeio baseado em atividades (ABC)

O custeio baseado em atividades (*Activity-Based Costing-ABC*) surgiu como alternativa aos métodos tradicionais, diante da crescente complexidade dos processos produtivos e do aumento da proporção dos custos indiretos de fabricação. De acordo com Nakagawa (1994), o ABC identifica as atividades realizadas dentro da empresa e distribui os custos a partir de direcionadores que refletem o consumo real de recursos, tornando as informações mais fidedignas. Fontoura (2013) reforça que, ao focar nas atividades em vez de apenas nos produtos, o método permite maior precisão na alocação dos custos, além de possibilitar o mapeamento de processos que agregam ou não valor à produção.

Entre as vantagens do ABC, destaca-se a maior transparência na apropriação dos custos indiretos, o que possibilita identificar gargalos, desperdícios e atividades desnecessárias, auxiliando não apenas no controle financeiro, mas também na gestão estratégica. Nesse sentido, Paim (2016) aponta que sistemas de custeio que utilizam direcionadores mais próximos da realidade operacional elevam a confiabilidade das informações gerenciais e tornam a contabilidade de custos mais útil no processo decisório.

Contudo, Martins (2003) alerta que a adoção de métodos mais complexos, como o ABC, exige maior detalhamento das informações, coleta sistemática de dados e, em muitos casos, suporte tecnológico, o que pode representar dificuldades para empresas de menor porte. Leone (2011) também destaca que, embora o ABC forneça dados de elevada precisão, sua aplicação deve considerar o custo-benefício, já que sua implantação pode demandar tempo, recursos e profissionais capacitados.

Apesar desses desafios, o ABC poderia gerar benefícios relevantes às empresas têxteis, em função das particularidades do setor. Produtos aparentemente

semelhantes podem demandar quantidades muito diferentes de recursos. Por exemplo, a produção de uma toalha simples envolve menos etapas do que uma toalha colorida com estampas, que requer atividades adicionais de tingimento e acabamento. Ao utilizar critérios simplificados de rateio, como apenas o peso, a empresa corre o risco de subestimar os custos de produtos mais complexos, o que prejudica a formação de preços e a análise de rentabilidade. O ABC corrige essa distorção ao alocar os custos adicionais especificamente às atividades que os originaram.

Assim, ainda que sua implementação completa possa ser limitada a pequenas indústrias do setor têxtil de Brusque, a aplicação parcial do ABC em áreas críticas (acabamento ou tingimento) já contribuiria para maior fidedignidade na apuração dos custos e, conseqüentemente, para decisões mais assertivas. Em consonância com Martins (2003) e Nakagawa (1994), a contabilidade de custos deve ser vista não apenas como obrigação fiscal, mas como instrumento estratégico de apoio à gestão, o que torna métodos como o ABC particularmente relevantes em ambientes de alta concorrência.

2.2.4 Comparação entre os métodos

A análise comparativa entre os métodos de custeio é fundamental para compreender em quais contextos cada sistema pode ser mais eficiente. O custeio por absorção, por exemplo, é exigido pela legislação contábil e fiscal brasileira e, portanto, não pode ser descartado. Ele atende plenamente às obrigações formais da empresa e permite a elaboração das demonstrações contábeis em conformidade com as normas vigentes. Entretanto, quando se trata de gestão interna, sua utilidade pode ser reduzida caso os critérios de rateio não sejam bem definidos, gerando distorções nos custos unitários e dificultando a análise da real lucratividade dos produtos.

Por sua vez, o custeio variável apresenta grande valor para decisões gerenciais. Ao evidenciar a margem de contribuição de cada item, o método permite identificar quais produtos realmente contribuem para a cobertura dos custos fixos e para a formação do lucro. Em empresas do setor têxtil, isso se traduz na possibilidade de distinguir claramente quais linhas de toalhas ou tecidos são sustentáveis e quais acabam comprometendo a rentabilidade. Dessa forma, o custeio variável complementa o custeio por absorção, oferecendo uma visão mais prática e direta para a tomada de decisões de curto prazo.

Esse custeio baseado em atividades (ABC), embora mais complexo, é considerado o método mais preciso para atribuição dos custos indiretos. Em um ambiente como o têxtil, no qual coexistem diferentes etapas produtivas (fiação, tecelagem, tingimento, estamparia e confecção), esse sistema permitiria atribuir os custos de forma proporcional às atividades realizadas, revelando gargalos e desperdícios. No entanto, o alto nível de detalhamento e a necessidade de recursos tecnológicos tornam sua implementação desafiadora, especialmente em pequenas e médias empresas.

Comparando-se os três métodos, observa-se que não existe um sistema “perfeito” capaz de atender a todas as demandas organizacionais. O custeio por absorção é indispensável para atender à legislação, mas não deve ser utilizado isoladamente para fins de gestão. O custeio variável, embora limitado legalmente, fornece informações relevantes para decisões estratégicas de curto prazo e pode ser

um complemento eficaz. O ABC, por sua vez, oferece maior acurácia, mas demanda investimentos em sistemas de informação, treinamento de pessoal e uma mudança cultural na forma de registrar e analisar os custos.

Para uma empresa têxtil de pequeno porte, como a analisada neste estudo, a utilização do custeio por absorção para fins fiscais, complementada pelo custeio variável para análise gerencial, mostra-se viável e eficiente. Já a adoção de práticas do ABC pode ser gradualmente incorporada em processos críticos, como o tingimento ou acabamento, que concentram maior parcela dos custos indiretos e onde os erros de apropriação são mais significativos.

Portanto, a escolha do método de custeio não deve ser vista como uma decisão excludente, mas como uma oportunidade de integração. Um sistema de custos eficaz deve ser capaz de atender às exigências legais, fornecer informações úteis à gestão e, ao mesmo tempo, adaptar-se à realidade operacional e ao porte da empresa. Essa visão integrada garante que a contabilidade de custos não seja apenas um instrumento de registro, mas um aliado estratégico para a competitividade organizacional.

2.3 O SETOR TÊXTEL E A GESTÃO DE CUSTOS

O setor têxtil brasileiro é um dos mais antigos e tradicionais da indústria nacional, tendo papel relevante tanto no desenvolvimento econômico quanto na formação cultural do país. Segundo Fernandes e Cario (2011), a produção de fios e tecidos acompanha a sociedade há mais de cinco mil anos e no Brasil consolidou-se como um dos segmentos de maior impacto na geração de empregos e renda. O município de Brusque/SC destaca-se nesse cenário como polo industrial, conhecido pelo pioneirismo e pela força de suas empresas, muitas delas familiares, que sustentam a economia local e regional.

De acordo com Mendes Junior (2017), a cadeia produtiva têxtil brasileira é considerada uma das mais completas do mundo, abrangendo desde a produção de fibras até a confecção e comercialização dos produtos finais. Essa característica confere grande potencial competitivo, mas também gera desafios relacionados à complexidade do processo produtivo e à necessidade de coordenação eficiente entre suas etapas.

No contexto da gestão, a contabilidade de custos se torna uma ferramenta indispensável para que as empresas do setor consigam competir em um ambiente globalizado. Zambelli (2021) afirma que a diversidade de processos e insumos utilizados no setor exige sistemas de custeio que capturem de forma precisa a realidade operacional, evitando distorções que possam comprometer a formação de preços e a análise de rentabilidade.

Entre os principais desafios enfrentados pelas empresas têxteis, destacam-se:

- a. a variação no preço das matérias-primas, especialmente algodão e fibras sintéticas;
- b. o elevado consumo de energia elétrica nos processos de fiação, tecelagem e acabamento;
- c. a necessidade de investimentos constantes em tecnologia para

- acompanhar a concorrência internacional;
- d. a pressão por preços mais acessíveis diante da concorrência de produtos importados.

Esses fatores tornam imprescindível a adoção de sistemas de custeio adequados, capazes de fornecer informações precisas e tempestivas. No entanto, em pequenas e médias empresas, ainda é comum a utilização de critérios simplificados de apuração, como o rateio dos custos fixos apenas pela quantidade produzida, o que pode mascarar a lucratividade real de determinados produtos.

A literatura demonstra que a escolha do método de custeio deve considerar não apenas a conformidade legal, mas também a realidade operacional da empresa. Enquanto o custeio por absorção atende às exigências fiscais, o custeio variável pode apoiar a gestão de curto prazo e o custeio ABC pode contribuir para a identificação de atividades que consomem recursos de forma desproporcional. Dessa forma, a gestão de custos no setor têxtil deve buscar equilíbrio entre praticidade, conformidade e precisão, adaptando-se ao porte da empresa e às características de sua produção.

Conforme ressaltado por Paim (2016), a contabilidade de custos não deve ser vista apenas como uma ferramenta de registro, mas como um instrumento estratégico para garantir a sustentabilidade financeira das organizações. No setor têxtil, no qual margens podem ser reduzidas e a concorrência é intensa, essa visão torna-se ainda mais relevante, sendo determinante para a sobrevivência e o crescimento das empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de uma pesquisa é o caminho que permite alcançar os objetivos propostos, definindo a natureza do estudo, sua abordagem, os procedimentos técnicos empregados e a forma como os dados foram coletados, tratados e analisados. Conforme Brasileiro (2013), é nessa etapa que se esclarece de forma transparente como o pesquisador chegou aos resultados obtidos.

Quanto à natureza, esta pesquisa foi classificada como aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos direcionados à solução de problemas práticos enfrentados por uma empresa do setor têxtil, com vistas à melhoria da gestão de custos e à sustentabilidade financeira.

No que se refere à abordagem do problema, caracterizou-se como qualitativa e descritiva. É qualitativa porque não se limita à mensuração de variáveis, mas visa compreender de forma aprofundada os fenômenos relacionados à apuração de custos, considerando o contexto específico da empresa estudada. É descritiva porque tem como propósito principal observar, registrar e analisar as práticas atuais de custeio da organização, descrevendo-as e propondo alternativas de melhoria.

Quanto aos objetivos, o estudo foi considerado exploratório e descritivo. Exploratória porque investiga um problema pouco estruturado em pequenas empresas têxteis, como a adoção de critérios simplificados de rateio; e descritiva porque apresenta de forma detalhada a realidade encontrada na empresa, contextualizando os resultados dentro da literatura sobre contabilidade de custos.

Referente aos procedimentos técnicos, utilizou-se o estudo de caso, conforme a definição de Yin (1994), que o caracteriza como uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. O estudo de caso é apropriado

quando se busca compreender processos organizacionais em profundidade e quando o pesquisador não tem controle sobre os eventos estudados.

O universo da pesquisa compreende as indústrias têxteis de pequeno porte situadas em Brusque/SC, enquanto a amostra corresponde a uma empresa fundada em 1998, com produção mensal média de 8.000 kg de toalhas, enquadrada no regime do Simples Nacional. A escolha da empresa se deu por conveniência e acessibilidade, considerando a possibilidade de coleta de dados internos e a disposição do gestor em participar do estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: (i) entrevista semiestruturada com o gestor da empresa, responsável pela administração e pela formação de preços, permitindo captar percepções e práticas adotadas; e (ii) análise documental de relatórios contábeis, planilhas de custos e registros de produção, que possibilitaram verificar a estrutura de gastos da organização. Segundo Duarte (2009), a utilização de múltiplas fontes de evidência caracteriza a triangulação de dados, aumentando a confiabilidade dos resultados.

O tratamento das informações ocorreu por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2016) e análise documental (Pimentel, 2001). A análise de conteúdo permitiu interpretar qualitativamente os dados obtidos nas entrevistas, categorizando as informações de acordo com os objetivos da pesquisa. Já a análise documental possibilitou calcular indicadores de custos, margens de lucro e prejuízo, contribuindo para a comparação entre os resultados atuais da empresa e o sistema de custeio proposto.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos aqui adotados asseguram rigor científico ao estudo, ao mesmo tempo em que garantem aderência à realidade prática da organização, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática na área da contabilidade de custos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa analisada neste estudo é uma indústria têxtil de pequeno porte, localizada em Brusque/SC, fundada em 1998. Sua produção mensal gira em torno de 8.000 quilos de toalhas de banho, rosto e lavabo, com um parque fabril composto por nove máquinas e nove colaboradores diretos. A organização está enquadrada no regime do Simples Nacional e adota, atualmente, um sistema de custeio baseado em critérios simplificados de rateio, utilizando o peso em quilos como parâmetro para a distribuição dos custos fixos.

Embora essa prática seja relativamente comum em empresas de pequeno porte, ela apresenta limitações significativas. Como destacam Martins (2003) e Leone (2011), quando o critério de rateio não reflete o consumo real de recursos, podem surgir distorções na apuração do custo unitário, comprometendo tanto a análise da rentabilidade quanto a formação de preços de venda. No caso da empresa estudada, ao dividir o total de custos fixos mensais, que somam aproximadamente R\$ 41.751,25, pelo volume médio de produção, obteve-se um custo fixo unitário de cerca de R\$ 5,22 por quilo produzido.

A análise da rentabilidade demonstrou que os produtos de primeira qualidade, compostos por toalhas de banho, rosto e lavabo, apresentam margem de lucro média de 15%. Esse resultado positivo indica que a empresa consegue obter ganhos

financeiros consistentes com suas principais linhas de produção. Contudo, ao se observarem os produtos de segunda qualidade, nota-se um cenário distinto: os mesmos geram um prejuízo médio de aproximadamente 35%, impactando de forma negativa o resultado global da organização.

Esse dado revela um ponto crítico da gestão, pois ainda que os produtos de segunda linha possam contribuir para o aproveitamento da capacidade produtiva e para a ampliação do alcance de mercado, sua comercialização a preços reduzidos compromete a sustentabilidade do negócio. Essa constatação vai ao encontro da afirmação de Paim (2016) de que a utilização de critérios de custeio imprecisos pode conduzir a decisões equivocadas, principalmente em contextos onde as margens de lucro são estreitas.

Ao relacionar esses achados com a literatura, percebe-se que o método de custeio por absorção, apesar de atender às exigências legais, não se mostra suficiente para fornecer informações gerenciais precisas quando aplicado com base em critérios simplificados. A utilização de horas-máquina como base de rateio, por exemplo, poderia fornecer uma visão mais fiel da realidade operacional, permitindo identificar com maior clareza quais produtos consomem mais recursos e quais são mais lucrativos. Essa sugestão é corroborada por Nakagawa (1994), ao destacar que a adoção de direcionadores de custos mais próximos da realidade aumenta a confiabilidade das informações.

Dessa forma, a análise dos resultados evidencia a necessidade de ajustes no sistema de custeio da empresa. A manutenção da produção de produtos de primeira qualidade deve ser priorizada, enquanto a produção de segunda linha precisa ser reavaliada com cautela, considerando alternativas como o aprimoramento do controle de qualidade para reduzir defeitos ou a revisão da política de preços de venda.

Em síntese, os resultados obtidos confirmam a relevância da contabilidade de custos como instrumento de apoio à gestão estratégica. Eles reforçam a ideia de que a escolha e a correta aplicação dos critérios de custeio são determinantes para a competitividade das empresas, especialmente em setores de alta concorrência como o têxtil.

Ademais, pode-se afirmar que a revisão do sistema de custeio tem potencial para gerar impactos positivos de longo prazo. Ao adotar critérios mais precisos de alocação, como as horas-máquina, a empresa terá condições de identificar com clareza os produtos que agregam valor e aqueles que comprometem a margem de lucro. Essa visão ampliada possibilitará não apenas a correção de distorções atuais, mas também o planejamento de estratégias mais assertivas para expansão de mercado e inovação. Em um setor altamente competitivo como o têxtil, em que a pressão por qualidade e preços acessíveis é constante, dispor de informações confiáveis sobre custos pode ser o diferencial entre a estagnação e o crescimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou propor um sistema de custeio mais adequado à sua realidade para uma indústria de pequeno porte localizada em Brusque/SC, tendo em vista a importância histórica e econômica desse segmento para a região e para o Brasil. O problema de pesquisa partiu da constatação de que a empresa analisada

utiliza práticas simplificadas de rateio de custos, o que pode comprometer a precisão das informações gerenciais e, conseqüentemente, a tomada de decisões estratégicas.

Os resultados encontrados confirmaram essa hipótese inicial. Observou-se que o critério atualmente utilizado (o peso em quilos produzidos) não reflete de forma justa as diferenças no consumo de recursos entre os produtos. Essa limitação é perceptível quando se verifica que as toalhas de primeira qualidade apresentam margens de lucro médias de 15%, enquanto os produtos de segunda qualidade, comercializados a preços reduzidos, resultam em prejuízo médio de 35%. Tal cenário evidencia que a política de rateio praticada compromete a exatidão da análise de rentabilidade, podendo conduzir a decisões equivocadas sobre mix de produtos, definição de preços e direcionamento da produção.

Assim, a principal contribuição desta pesquisa foi propor o aperfeiçoamento do sistema de custeio utilizado pela empresa. Embora o custeio por absorção deva ser mantido em função das exigências legais e fiscais, sugere-se a substituição do critério de peso por horas-máquina, o que proporcionaria uma visão mais fidedigna da realidade produtiva. Essa alteração representa um avanço significativo para a organização, pois não exige grandes investimentos tecnológicos, mas melhora consideravelmente a qualidade das informações gerenciais.

Do ponto de vista prático, o estudo contribui ao oferecer um modelo aplicável a empresas têxteis de pequeno porte, que frequentemente enfrentam dificuldades semelhantes. Demonstra-se que ajustes simples, mas bem estruturados, podem reduzir distorções na apuração de custos, evitar prejuízos recorrentes e subsidiar políticas mais consistentes de precificação e gestão de mix de produtos. Também reforça a necessidade de atenção especial à comercialização de itens de segunda qualidade, que, embora ajudem a absorver a capacidade produtiva, impactam de forma negativa os resultados globais.

No âmbito acadêmico, a pesquisa reforça a importância de discutir a adaptação de métodos de custeio à realidade de diferentes portes e segmentos de empresas. A literatura frequentemente apresenta os sistemas de custeio de forma idealizada, mas a prática demonstra que pequenas e médias empresas precisam ajustar conceitos para torná-los viáveis e aplicáveis. O estudo, portanto, aproxima a teoria da realidade empresarial, servindo de base para novos trabalhos e debates sobre a aplicabilidade dos métodos tradicionais e modernos em contextos específicos, como o setor têxtil.

Entre os pontos fortes da pesquisa, destaca-se a possibilidade de aplicar conceitos teóricos em um caso real, proporcionando não apenas uma análise crítica, mas também a proposição de soluções viáveis para o problema identificado. A utilização de entrevistas e documentos internos aumentou a confiabilidade das informações coletadas, enquanto a triangulação metodológica fortaleceu a análise.

Como limitações, ressalta-se que o estudo foi realizado em uma única empresa, o que restringe a generalização dos resultados para o conjunto do setor. Além disso, a análise dependeu dos dados disponibilizados pelo gestor e da forma como foram organizados internamente, o que pode trazer viés na interpretação. Outro ponto limitante foi a impossibilidade de mensurar, de maneira mais detalhada, a produtividade das máquinas, o que poderia ter permitido a simulação prática do rateio sugerido por horas-máquina.

Essas limitações, entretanto, abrem espaço para estudos futuros. Sugere-se a realização de pesquisas comparativas entre empresas de diferentes portes e segmentos da cadeia têxtil, a fim de identificar práticas comuns e propor modelos de custeio setoriais. Outra possibilidade é a investigação de aplicabilidade do custeio baseado em atividades (ABC) em pequenas e médias empresas, avaliando não apenas seus benefícios, mas também os custos de implementação e os desafios organizacionais envolvidos. Além disso, futuras pesquisas podem explorar a integração entre métodos de custeio e ferramentas de tecnologia da informação, como softwares de gestão, que vêm se tornando cada vez mais acessíveis a organizações menores.

Portanto, pode-se concluir que os objetivos deste estudo foram atingidos, na medida em que se identificaram as práticas de custeio atualmente utilizadas, analisaram-se seus impactos sobre a lucratividade e propuseram-se ajustes que podem contribuir para a melhoria da gestão de custos. A grande contribuição do trabalho foi demonstrar que, mesmo em empresas de pequeno porte e com recursos limitados, é possível aprimorar o sistema de custeio de forma prática e eficiente, garantindo informações mais seguras para a tomada de decisão e fortalecendo a competitividade no mercado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolf. **Gestão de custos**: análise e tomada de decisão. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BORGERT, Aldo. **Contabilidade gerencial**. Florianópolis: UFSC, 2014.

BRASILEIRO, Anísio Candido Pereira. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Soares. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 62-83.

FERNANDES, Ana; CARIO, Silvio. **História da indústria têxtil no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2011.

FONTOURA, Marcelo. **Custeio baseado em atividades (ABC)**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013.

LEONE, George Leone. **Introdução à contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES JUNIOR, João da Silva. **Indústria têxtil e confecção**: panorama, desafios e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2017.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC – Custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PAIM, Maria Aparecida. **Contabilidade de custos**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PIMENTEL, Alessandra. **Análise documental**: método de pesquisa histórico-social. São Paulo: Atlas, 2001.

SALOMON, Décio. **Como fazer uma monografia**. 14. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 10. ed. São Paulo: Frase, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

ZAMBELLI, Fabíola. **Indústria têxtil brasileira**: cadeia produtiva e desafios contemporâneos. São Paulo: Senai-SP Editora, 2021.